



# Uma trajetória de contribuição científica na Enfermagem: Dimensão política, interprofissionalidade e competências específicas

DIAS:  
25, 26 e 27 DE MAIO DE 2022



## FEMINILIDADE E AS VULNERABILIDADES: CURSO DE EXTENSÃO DE FORMA REMOTA

Thaisnara Rocha dos Santos<sup>1</sup>

Ana Carolina Paixão Batista<sup>2</sup>

Alicea Gonçalves de Moraes<sup>3</sup>

Bianca Rodrigues de Sousa<sup>4</sup>

Débora Rodrigues Tavares<sup>5</sup>

Ana Virgínia de Melo Fialho<sup>6</sup>

### EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

#### INTRODUÇÃO

A vulnerabilidade social pode ser definida como a falta de acesso de grupos excluídos da sociedade, marginalizados perante as oportunidades disponíveis para a população, como também a exposição dessa pessoa vulnerável ao adoecimento (SILVA, 2018). Neste sentido, ser mulher, em qualquer idade, já é considerado uma vulnerabilidade, desde a falta de atendimento à população lésbica, bissexual, transexual, profissionais do sexo e à mulher privada de liberdade.

Pode-se afirmar, ainda, que a vulnerabilidade declara a chance de exposição das pessoas ao adoecimento, como resultado de um conjunto de aspectos individuais, coletivos e contextuais que acarretam maior suscetibilidade a diversas problemáticas (LOBO et al, 2019). Diante disto, é relevante a existência de estratégias de educação em saúde como forma de compreender o contexto situacional da população vulnerável e suas necessidades básicas, a fim de melhorá-las. Dentre essas estratégias, pode-se destacar a utilização das redes sociais, com cursos e materiais, oferecendo instrumentos para tornar os sujeitos envolvidos ativos no processo de promoção de saúde (CONCEIÇÃO et al, 2020).

Nessa perspectiva, entende-se que a forma de lidar com a população feminina em situação de vulnerabilidade deve considerar que a assistência vai além do diagnóstico clínico e tratamento biomédico, pois envolve ainda a disposição de uma escuta atenta e acolhimento adequado. Assim, nota-se a relevância dos profissionais de saúde levarem em consideração as

1. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

2. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

3. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

4. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

5. Graduanda em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

6. Doutora em Enfermagem. Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: thaisnara.rocha@aluno.uece.br

particularidades dessa população, atentando-se que para cada tipo de situação o cuidado será diferenciado, e dessa forma a intervenção será efetiva (BORBUREMA et al, 2017).

Com isso, a propagação do conhecimento sobre essa temática é de extrema importância, principalmente para os acadêmicos da graduação, pois são assuntos poucos debatidos durante o seu percurso na universidade, dificultando assim, o conhecimento sobre essas realidades existentes na nossa sociedade e as formas de prestar um melhor cuidado a esses indivíduos.

## OBJETIVO

Relatar a experiência de integrantes de uma liga acadêmica de enfermagem em saúde da mulher na realização de um curso *online* sobre feminilidade e as vulnerabilidades como forma de extensão e educação em saúde.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem, membros da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAESMO) vinculada à Universidade Estadual do Ceará, frente a uma atividade de extensão feita durante um curso *online*, intitulado “Atenção Integral à Saúde da Mulher: Feminilidade e as vulnerabilidades”, que objetivou levar informações sobre temáticas ligadas às vulnerabilidades do universo feminino, dirigido aos acadêmicos e profissionais da área da saúde.

O curso foi realizado durante os 15 primeiros dias do mês de dezembro de 2021, totalizando dez palestras com temáticas retratando a vulnerabilidade da mulher em todos os seus âmbitos de vida. Ainda foram realizadas atividades assíncronas por meio da plataforma *Google Classroom* com questões sobre as palestras realizadas. A divulgação ocorreu por meio da rede social da LAESMO, o *Instagram @laesmouece*, e a inscrição foi por meio de formulário eletrônico. Os encontros ocorreram via plataforma *YouTube*, no canal da LAESMO.

Ademais, foram enviados os *links* dos encontros por meio dos *emails* dos participantes, como também, os *links* foram publicados nos *stories* do *Instagram* da liga para melhor alcance dos participantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O “II Curso de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Feminilidade e as Vulnerabilidade” aconteceu dos dias 1 a 15 de dezembro de 2021, contou com 300 inscritos e possuiu atividades síncronas e assíncronas, totalizando a carga horária de 40 horas. Cada encontro síncrono possuiu duração média de 1 hora e 30 minutos, no formato estilo palestra, com transmissão via *YouTube*, variando entre momentos expositivos pelo mediador e de tirar dúvidas entre os ouvintes, moderados pelo(a) apresentador(a).

Nesse sentido, notou-se que o objetivo principal do curso foi destacar temáticas que englobam os principais temas acerca da feminilidade e suas vivências, buscando trazer conhecimento àquelas que ainda não conheciam o assunto, e maior clareza e esclarecimento àqueles que já conheciam, mas precisavam de um reforço.

Diante disso, tem-se que os temas foram debatidos e escolhidos entre os membros da LAESMO, sendo eles: “Rede de Proteção à mulher em situação de violência”, “Atenção à saúde da mulher privada de liberdade”, “Atenção à saúde da população transsexual”, “Atenção à saúde da mulher profissional do sexo”, “Atenção à saúde da mulher que convive com IST’s”, “Atenção à saúde da mulher idosa que convive com HIV”, “Atenção psicossocial da mulher em situação de vulnerabilidade e/ou risco social”, “A invisibilidade social do cárcere em relacionamentos abusivos”, “Atenção à saúde da mulher lésbica e bissexual”, “Atenção à saúde da mulher em situação de violência doméstica”.

No que diz respeito às atividades assíncronas, formulários foram criados pelo *Google forms*, bem como houve a disponibilização de materiais complementares para melhor contemplar os assuntos discutidos.

Com base no exposto, ressalta-se a importância em possibilitar que profissionais e acadêmicos participem de ambientes de trocas de saberes, principalmente referente a assuntos tão marginalizados durante a formação acadêmica, tendo em vista que sua abordagem deve levar em consideração as subjetividades e as singularidades dos indivíduos envolvidos no processo de cuidar (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020).

Além disso, tem-se que as orientações prestadas a um indivíduo tem repercussões em sua qualidade de vida (CONCEIÇÃO *et al.*, 2020). Desta forma, notou-se que o curso possibilitou um espaço de maior embasamento científico para os inscritos a respeito da temática oferecida, almejando melhoria do desempenho no cuidado prestado às mulheres em situações de vulnerabilidade social, promovendo conhecimento sobre a realidade vivida por

essa população e o despertar para o aprofundamento da temática por eles, em busca de atenção humanizada e acolhedora à saúde da população feminina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O compartilhamento de informações e saberes embasados cientificamente sobre uma temática tão delicada como o contexto situacional de população vulnerável e suas necessidades básicas foi o ganho primordial em decorrência da participação do curso em questão, tendo em vista a abordagem fácil e acessível utilizada nas conversas em grupos e palestras expositivas, todas de forma *online*, contribuíram para a formação de ensino e moral dos alunos que frequentaram as aulas.

Aos ligantes, com a experiência vivenciada na elaboração e realização do curso, foi fortalecida a base da extensão e ensino que a graduação tanto fomenta em cada estudante por meio dos projetos desenvolvidos nas ligas acadêmicas. A contribuição dos docentes e profissionais da saúde participantes do curso foi fundamental, agregando conhecimento em saúde ampliado, favorecendo o compartilhamento de saberes, e possibilitando, assim, colaboração na formação de futuros profissionais de enfermagem.

## REFERÊNCIAS

- BORBUREMA, T.L.R *et al.* Violência contra mulher em contexto de vulnerabilidade social na Atenção Primária: registro de violência em prontuários. **Rev Bras Med Fam Comunidade**. v.12, n.39, p.1-13, 2017. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12\(39\)1460](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc12(39)1460). Acesso em: 14 de abr. 2022.
- CONCEIÇÃO, D. S. *et al.* A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. **Braz. J. of Develop**. Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59412-59416, aug., 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15195>. Acesso em: 10 de abr. 2022.
- LOBO, L.M.G.A. *et al.* Vulnerabilidade feminina para infecções sexualmente transmissíveis durante visita íntima. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. v.11, n.8, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e653.2019>. Acesso em: 11 de abr. 2022.
- SILVA, L.L.T. Risco e vulnerabilidade social feminina. **RELACult**. v.4, n.97, 2018. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/972/541>. Acesso em: 11 de abr. 2022